
A Biblioteca Escolar e o desafio da literacia da informação

M^a da Conceição Tomé

Agrupamento de Escolas de Silgueiros, Viseu

Glória Bastos

Universidade Aberta, Lisboa

1. Introdução

As exigências crescentes da sociedade em permanente devir - que implicam a necessidade imprescindível de se continuar a aprendizagem ao longo da vida -, o crescente e mutante volume informacional disponível através das TIC exigem uma mudança radical na forma de conceber o processo de ensino e aprendizagem, clamam por "uma nova forma de aprender e ensinar" (Serra, 1998). Como refere o Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal (MSI, 1997), "o conceito de educação deve evoluir [...] para dar lugar a um processo de aprendizagem durante toda a vida, isto é, facultando a cada indivíduo a capacidade de saber conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenómeno da globalização" (pp. 43-44).

Efectivamente, para que os alunos desenvolvam as competências necessárias à integração plena e activa na sociedade e continuem a aprendizagem ao longo da vida, é necessário haver mudanças ao nível do paradigma educacional, ou seja, deve efectivamente surgir e vingar uma nova concepção de educação, não centrada na mera transmissão de conhecimentos, mas no aluno e no seu processo de construção dos saberes e desenvolvimento de competências, perspectivando a sua formação integral. É necessário, pois, adaptar a Escola aos contextos políticos, socioculturais e económicos no quadro da globalização e da Sociedade da Informação.

Como refere Rader (1996), a aprendizagem deve ser baseada nos recursos do mundo real, deve ser interactiva e integrada, em vez de passiva e fragmentada; deve construir-se através do trabalho colaborativo e utilizar as TIC. As experiências educativas que contemplarem os elementos apresentados contribuirão seguramente para o desenvolvimento da literacia da informação, literacia considerada imprescindível para a sobrevivência no séc. XXI (ALA, 1989). De forma particular nesta era de informação digital, é absolutamente necessário que os cidadãos sejam literatos em informação. Os alunos precisam de ser capazes de aceder e de reconhecer fontes de informação autênticas e úteis e de identificar e comunicar as suas necessidades de informação, para claramente definirem o assunto e/ou área de investigação, para seleccionarem e utilizarem as estratégias

de pesquisa mais eficazes, tendo em consideração diferentes fontes de informação e a forma variada como esta se encontra organizada. É, ainda, imprescindível que os alunos desenvolvam competências que lhes permitam analisar e avaliar as fontes de informação bem como interpretar essa informação de forma a transformarem-na em conhecimento (Correia e Teixeira, 2003).

Em Portugal, o documento "*Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*" (ME, 2001) inclui as competências em informação no perfil desejável do aluno à saída do Ensino Básico. De forma explícita, afirma-se que o aluno deverá ser capaz de pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável e adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões. A operacionalização transversal destas competências passa pela vivência, em cada disciplina, de acordo com o documento, de momentos de aprendizagem que permitam pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica; rentabilizar as tecnologias de informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento e comunicar, utilizando fontes diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação. Neste contexto, a literacia da informação é concebida como "*the foundation for learning in our contemporary environment of continuous technological change [...] the catalyst required to transform the information society of today into the learning society of tomorrow.*" (Bruce, 2002, p. 1).

A Biblioteca Escolar, sendo "essencial ao desenvolvimento da personalidade humana, bem como ao progresso espiritual, moral, social, cultural e económico da comunidade" (IASL, 1993, p.1), assume no paradigma educacional do séc. XXI uma missão essencial: apoiar alunos e professores no desenvolvimento de competências em informação que permitirão aos alunos a sua integração com êxito na Sociedade da Informação, o exercício da cidadania e a realização pessoal, profissional e social. Constitui-se, pois, como o espaço e a estrutura educativa catalisadora por excelência, para a promoção e desenvolvimento da literacia da informação. Neste âmbito específico, cabe-lhe apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização de informação, independentemente da natureza e do suporte, defender a ideia que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e à participação na democracia (IFLA/UNESCO, 1999) e assegurar a educação ao longo da vida (IASL, 1993).

Enquanto "núcleo de organização pedagógica da escola" (Veiga *et al.*, 1996), a biblioteca deve constituir-se como uma estrutura educativa crucial que envolve e se envolve com todas as outras estruturas educativas da escola, sendo o ponto de partida para a promoção da planificação cooperativa, do ensino criativo e efectivo,

da investigação, da integração das tecnologias da informação ao serviço do sucesso do ensino e da aprendizagem.

2. Promoção e desenvolvimento da Literacia da Informação: contornos e possibilidades

A promoção da literacia da informação pode assumir vários contornos. No entanto, as práticas a implementar para o desenvolvimento da literacia da informação não devem ser descontextualizadas das situações concretas de aprendizagem, nem devem acontecer de forma isolada (Shelley-Robinson, 1999). De facto, como refere Hannesdóttir (1995), "a literacia da informação necessita ser incluída no *curriculum*, porque a recuperação da informação, o processamento e a utilização são centrais para o desenvolvimento do conhecimento e da sua compreensão" (p.26). Como se comprova no estudo levado a cabo por Todd *et al.* (1992), a integração da literacia da informação no centro do currículo é a única abordagem capaz de um impacto positivo não só no processo de aprendizagem, permitindo aos alunos tornarem-se activos, responsáveis pela sua própria aprendizagem, mas também nos resultados escolares e no ambiente geral do processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, o papel da Biblioteca Escolar enquanto centro de recursos e parte do processo educativo torna-se visível, mas é imprescindível, para que a biblioteca cumpra efectivamente a sua missão, a colaboração entre o professor bibliotecário e os professores curriculares na planificação e implementação de actividades e experiências de aprendizagem que desenvolvam as competências em informação (Kuhlthau, 1999; Behrens, 1992; Dupuis, 1997). A abordagem integrada do desenvolvimento da literacia da informação deve ser efectivamente uma prioridade para a escola e constituir um dos objectivos do seu Projecto Educativo. A Biblioteca Escolar deve assumir neste contexto um papel central, enquanto elemento aglutinador do projecto pedagógico da escola e o recurso educativo de excelência.

Refira-se que é crucial que o professor bibliotecário, em colaboração com as estruturas educativas da escola, especifique e articule as competências em informação inerentes a cada disciplina/área curricular e nível de estudo, com o objectivo de definir um currículo de competências transversais adequadas a cada ano de escolaridade, estabelecendo um plano sequencial para o seu desenvolvimento.

2.1. Práticas pedagógicas promotoras da literacia da informação

A educação promotora da literacia da informação é aquela que adopta práticas pedagógicas voltadas para a construção do conhecimento, a aprendizagem independente e a aprendizagem ao longo da vida, a partir de elaboração de

projectos de pesquisa e resolução de problemas (Dudziak, 2002). Por isso, está directamente relacionada com o currículo integrado (baseado na transdisciplinaridade) e a aprendizagem baseada em recursos, tendo como objectivo maior instrumentalizar e interiorizar comportamentos que levem à proficiência investigativa, ao pensamento crítico, à aprendizagem autónoma e à aprendizagem ao longo da vida (Dudziak, 2003; ALA, 1989).

As orientações educacionais presentes na Lei de Bases, bem como noutros documentos (refira-se de forma particular o Decreto-Lei no 240/2001 que traça o perfil dos docentes e o *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*) remetem para a necessidade do processo de ensino e aprendizagem estabelecer, na sua concretização, uma ligação ao quotidiano, promover a autonomia do aluno e desenvolver competências que facilitem a aprendizagem ao longo da vida a partir do recurso a metodologias activas, a estratégias diversificadas e a recursos em formatos variados. As chamadas "*authentic learning activities*", nomeadamente a aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning*), a aprendizagem baseada em recursos (*resource-based learning*), a aprendizagem baseada em projectos (*project-based learning*) e a aprendizagem baseada na investigação (*inquiry-based learning*) permitem aos alunos desenvolver maior autonomia na aprendizagem e o pensamento crítico.

É pertinente referir que a Biblioteca Escolar, enquanto centro de recursos, assume, no contexto das abordagens pedagógicas aqui referidas, uma missão particular. Com efeito, a biblioteca, lugar onde se encontram disponíveis os recursos informacionais a utilizar em contexto lectivo, e o professor bibliotecário, agente pedagógico e profissional da informação, devem fazer parte integrante do processo de aprendizagem.

2.2. O trabalho colaborativo

De acordo com as Directrizes da IFLA para as Bibliotecas Escolares (IFLA/UNESCO, 2002), a cooperação entre professores curriculares e professor bibliotecário é essencial para otimizar o potencial dos serviços da Biblioteca Escolar e é crucial para desenvolver e avaliar as competências dos alunos em literacia da informação. Com efeito, o desenvolvimento das competências informacionais deve ser uma actividade conjunta do professor bibliotecário e restantes professores, em parceria, planificando, implementando e avaliando as aprendizagens (ALA, 1989; Campello, 2003; Mota, 2006; AASL/AECT, 1998; Behrens, 1992).

Como refere Kuhlthau (1999), "*When library media specialist and teachers collaborate to create an inquiry approach to learning, students develop dual*

competencies in subject content and information literacy" (p.11). Neste contexto, o professor bibliotecário assume, de forma vinculada, o papel de "*connector*", tal como o entende Stripling (1996). Com efeito, é através da colaboração entre o professor curricular e o professor bibliotecário que se estabelecem conexões verdadeiramente essenciais para a construção do conhecimento.

Os resultados do estudo referido em Farmer (2001) provam que as parcerias entre o professor bibliotecário e os restantes professores optimizam o desenvolvimento das competências em informação dos alunos. De acordo com FIF (2001), são inúmeros os benefícios da colaboração entre professor bibliotecário e professores curriculares. A biblioteca transforma-se no coração da aprendizagem, numa extensão da sala de aula que providencia o acesso a uma grande variedade de recursos de aprendizagem, incrementando o nível de motivação e autonomia dos alunos. Neste contexto, o professor bibliotecário deve ter uma atitude proactiva e fazer uso das suas qualidades pessoais, interpelando os professores, convidando-os a visitar a biblioteca e a conhecer os recursos disponíveis, sugerindo articulações entre os recursos e os conteúdos curriculares, abordando a questão da literacia da informação.

2.3 Curriculum Mapping

O *curriculum mapping* enquanto processo sistemático que permite realizar um enquadramento do currículo na escola, isto é, perceber que matérias são leccionadas, em que níveis, por quem, em que altura do ano lectivo, constitui-se como um elemento crucial no contexto da promoção e desenvolvimento da literacia da informação (Corps, 2001b). Na elaboração do *curriculum mapping* identificam-se também as competências em informação que estão a ser promovidas em cada uma das áreas curriculares, em que ciclos e anos de escolaridade e em que disciplinas, com o objectivo de estabelecer um plano concertado para o seu desenvolvimento. Este processo permite identificar lacunas e repetições no currículo, revelar potenciais áreas de integração e incluir os recursos necessários para uma efectiva e sólida aprendizagem.

De acordo com Corps (2001b), o *curriculum mapping* é particularmente importante no desenvolvimento de um programa de desenvolvimento da literacia da informação, porque permite estabelecer ligações entre os conteúdos de aprendizagem e as competências em informação. Por outro lado, possibilita a colaboração com os professores curriculares no sentido de integrarem as competências em informação ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Em último lugar, mas não menos importante, permite ao professor bibliotecário a

sugestão de recursos de informação apropriados para apoiar o desenvolvimento das competências em informação e do espírito crítico ao longo do currículo.

2.4. *Collection Mapping*

A Biblioteca Escolar, para cumprir as suas funções informativa, educativa, cultural e recreativa, deve disponibilizar recursos que permitam a todos os seus utilizadores tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação (IASL, 1993; IFLA, 2002; IFLA, 2002). No contexto da promoção da literacia da informação, a questão da colecção da biblioteca surge como essencial, porque a biblioteca deve assegurar o acesso físico à informação e aos recursos de aprendizagem e deve desenvolver-se e ser avaliada de forma colaborativa de forma a apoiar o currículo e ir ao encontro das diversas necessidades de aprendizagem dos alunos (AASL/AECT, 1998).

O conhecimento profundo da colecção por parte do professor bibliotecário é deveras importante no contexto da promoção e desenvolvimento da literacia da informação. A *collection mapping* é, em suma, o processo utilizado para recolher, apresentar e organizar a informação relativa à colecção da biblioteca (Corps, 2001a), identificando e divulgando as áreas fortes e fracas da mesma.

2.5. As potencialidades da *Web 1.0* e *2.0*

Na era da informação, a Biblioteca Escolar não pode descurar as potencialidades da *Web*, nas diferentes possibilidades da *Web 1.0* ou *2.0*. No contexto da *Web 2.0*, têm surgido novas ferramentas (os blogues, as *Wikis*...) que permitem uma interacção especial dos utilizadores com a biblioteca e os seus serviços, transformando e redimensionando a própria biblioteca. No contexto da promoção e desenvolvimento da literacia da informação, estas novas ferramentas da *Web* podem e devem constituir-se como instrumentos de apoio, possibilidades enriquecedoras para o trabalho a desenvolver pela biblioteca e pelos professores curriculares. De acordo com Godwin (2006), a *Web2.0* oferece aos professores bibliotecários e professores curriculares oportunidades únicas na promoção e desenvolvimento da literacia da informação.

2.6. Parcerias com entidades exteriores à escola

A promoção da literacia da informação pode também ser realizada através do estabelecimento de parcerias com entidades exteriores à escola, nomeadamente com a Biblioteca Pública, instituições educativas e outros. No contexto das Bibliotecas Escolares, é pertinente referir que estas duas entidades, Biblioteca Escolar e Biblioteca Pública, devem estar em permanente ligação, embora tenham

públicos-alvo diferentes. O apoio da Biblioteca Pública à Biblioteca Escolar está previsto no programa de lançamento da Rede de Bibliotecas Escolares, designado Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), no âmbito de apoio técnico, do empréstimo de materiais, da formação de utilizadores e da promoção da leitura (Veiga *et al.*, 1996). No contexto da promoção e desenvolvimento da literacia da informação, as Bibliotecas Públicas podem (e devem) constituir-se como parceiros, podendo participar na formação dos professores e dos alunos.

2.7. Modelos de pesquisa de informação

Reconhecendo que a literacia da informação está intrinsecamente ligada ao processo de aprendizagem e que, como refere Langford (1998), "*should be part of the natural discourse of teachers as they design and develop curriculum units or discuss pedagogical issues*" (p.1), foram criados ao longo das últimas décadas vários modelos que apoiam o processo de pesquisa da informação. Essas propostas podem dirigir-se a diferentes ciclos de ensino, para irem ao encontro das necessidades educacionais específicas, promovendo o desenvolvimento de competências em informação. Desde 1979, data em que aparentemente surgiu o primeiro modelo, têm vindo a surgir inúmeros modelos, como se pode verificar na seguinte tabela:

Nome do Modelo	Autor(es)	Data	Local
Modelo de Irving e Marland	Irving e Marland	1979	Reino Unido
Nove passos	Michael Cooke	1981	Estados Unidos
Information Search Process	Carol Kulthau	1982	Estados Unidos
Modelo de Strinpling e Pitts	Strinpling e Pitts	1988	Estados Unidos
Big 6	M. Einsenberg e R Berkowitz	1988	Estados Unidos
Focus on Research	Universidade de Alberta	1990	Canada
The Research cycle	Jamie Mackenzie	1995	Estados Unidos
Pathways to knowledge	Marjorie Pappas e AnnTepe	1995	Estados Unidos
PLUS	J.ames Herring	1996	Reino Unido
La recherche d'information à l'école secondaire	Y. Léveillé	1997	Québec
Modelo FADBEN	Fédération des Enseignants Documentalistes de l'Éducation Nationale	1997	França
EXIT	Wray e Lewis	1997	Reino Unido
Information skills model	Society of College, National and University Libraries	1999	Reino Unido
Model of a literate person	Manchester Metropolitan University Library/Leeds University	2002	Reino Unido

A análise comparativa realizada a estes diferentes modelos permite verificar que os mesmos se referem sensivelmente a etapas similares, ou seja, à identificação da necessidade de informação, à escolha de estratégias para encontrar informação, à localização das fontes de informação, à recolha e selecção de informação, à organização e comunicação da informação e à avaliação, do processo e do produto (Tomé, 2008). O principal problema perante a diversidade de modelos de pesquisa reside na selecção de um único modelo no contexto de uma organização educativa. Como refere Shenton (2004), essa escolha deve obedecer a critérios claros, nomeadamente: se o modelo é apropriado à faixa etária dos alunos; em que medida corresponde às necessidades específicas dos alunos; se o modelo está efectivamente relacionado com actividades reais de pesquisa; em que medida o modelo é reconhecido; se existe informação sobre a utilização do modelo com sucesso; em que medida o modelo é congruente com a prática já existente na escola e se o modelo é apoiado por exemplos de actividades e outros recursos.

Todos estes modelos pretendem, a partir de um conjunto de etapas, consolidar as capacidades de base no acesso, pesquisa, selecção e tratamento da informação que se prolongarão ao longo da vida, permitindo aos seus utilizadores a possibilidade de terem uma visão global do processo desde o início. De acordo com Bernhard (1998), a eficácia destes modelos depende da sua contextualização nas aprendizagens temáticas ou disciplinares, o que supõe a articulação dos objectivos relacionados com as competências em informação com os ligados ao currículo. É pertinente sublinhar que todos estes modelos levam à identificação das tecnologias de informação como meios ao serviço do processo de pesquisa de informação e não como fins.

A escola, a partir da Biblioteca Escolar, deve elaborar um modelo de pesquisa de informação, baseado ou não num destes modelos apresentados, adoptando-o, sugerindo-o e divulgando-o a todos os professores e alunos, para que todos o utilizem de forma sistemática no processo de pesquisa de informação. Desta forma, paulatinamente, os alunos irão desenvolvendo, de forma sólida e concertada, competências em informação, em contexto curricular.

Reflexões finais

A Biblioteca Escolar deve constituir-se como pedra angular na implementação e desenvolvimento de actividades promotoras do desenvolvimento das competências em informação, promovendo práticas pedagógicas inovadoras, colaborando com os professores curriculares, recorrendo às potencialidades oferecidas pela *Web 1.0* ou *Web 2.0*, estabelecendo parcerias com diferentes entidades externas à escola. Em suma, liderando todo um processo que deve ser concertado e norteado por

objectivos bem definidos e envolver o maior número possível de elementos da comunidade educativa.

Como refere Doyle (1992), a Biblioteca Escolar, se coordenada por um professor bibliotecário qualificado que colabore com os professores curriculares na concretização dos objectivos de cada disciplina, torna-se verdadeiramente "*the hub of the school*" (p.4). Ken Haycock (2003) sublinha, na mesma linha, que das escolas com uma Biblioteca Escolar bem equipada, gerida por um professor bibliotecário empenhado e com formação adequada, pode-se esperar, para além de leitores ávidos, competentes e excelência de experiências de aprendizagem resultantes do trabalho colaborativo entre professores curriculares e professor bibliotecário, alunos competentes em informação.

A Biblioteca Escolar, manancial de recursos informacionais, janela aberta para o vasto mundo da informação e parte integrante do processo educativo, assume, no contexto de trabalho que aqui se descreveu, uma missão nevrálgica. Da mesma forma, enquanto responsável pela Biblioteca Escolar, o professor bibliotecário deve contribuir para a mudança educacional, empenhando-se na preparação dos alunos para que vivam vidas realizadas na era da informação.

Referências

- AASL/AECT (1998). *Information Power: Building Partnerships for Learning*. ALA, ISBN 0-8389-3470-6.
- ALA (1989). Presidential Committee on Information Literacy: Final Report. [Em linha]. Disponível em <http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presidencial.htm> (Acedido em 8/12/2006).
- Behrens, S. (1992). Librarians and information literacy. *MOUSAION* 10(1).
- Bernhard, P. (1998). Apprendre à maîtriser l'information: des habilités indispensables dans une "société du savoir". [Em linha]. Disponível em <http://www.acelf.ca/c/revue/revuehtml/26-1/09-bernhard.html> (Acedido em 8/12/2006).
- Bruce, C. (2002). Information literacy as a catalyst for educational change. [Em linha]. Disponível em <http://www.nclis.gov/libinter/infolitconf&meet/papers/bruce-fullpaper.pdf> (Acedido em 6/9/2006).
- Campello, B. (2003). O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciências da Informação* 32(3).
- Corps, A. (2001a). Collection Mapping: one step in the Collection Development Process. A. Hughes-Hassel, S./Wheelock, editor, *The information-Powered school*, págs. 52–64, ALA/Public Education Network.
- Corps, A. (2001b). Curriculum Mapping. A. Hughes-Hassel, S./Wheelock, editor, *The information-Powered school*, págs. 65–74, ALA/Public Education Network.
- Correia, A. M. e Teixeira, J. (2003). Information literacy for a safer Internet. *Online Information Review* 27(5).
- Doyle, C. (1992). Outcome measures for information literacy within the national goals of 1990 - Final report to National Forum on Information Literacy. [Em linha]. Disponível em http://www.eric.ed.gov/EricDocs/data/ericdocs2/content_storage_01/0000000b/80/23/4a/12.pdf (Acedido em 8/12/2006).

- Dudziak, E. (2002). Information Literacy Education: integração pedagógica entre bibliotecários e docentes visando a competência em informação e a aprendizagem ao longo da vida. [Em linha]. Disponível em <http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/47.a.pdf> (Acedido em 6/03/2008).
- Dudziak, E. (2003). Information literacy: princípios, filosofia e prática. [Em linha]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000-100003&Ing=en&nrm=iso (Acedido em 28/5/2006).
- Dupuis, E. (1997). The information literacy challenge: addressing the changing needs of our students through our programs. *Internet Reference Services Quarterly* 2(2-3).
- Farmer, L. (2001). Information Literacy: a whole school reform approach. [Em linha]. Disponível em <http://www.ifla.org/IV/ifla67/papers/019-106e.pdf> (Acedido em 15/10/2006).
- FIF (2001). Professional Collaboration for Information Literacy. A. Hughes-Hassel, S./Wheelock, editor, *The information-Powered school*, págs. 36–45, ALA/Public Education Network.
- Godwin, P. (2006). Information Literacy in the age of amateurs: How Google and Web 2.0 affect librarians' support of information literacy. [Em linha]. Disponível em <http://www.ics.heacademy.ac.uk/italics/vol5iss4/godwin.pdf> (Acedido em 1/4/2008).
- Hannesdóttir, S. (1995). Bibliotecários Escolares: Linhas de Orientação para os requisitos de competência. Relatório Profissional da IFLA, n.º 41 [Em linha]. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt> (Acedido em 3/6/2006).
- Haycock, K. (2003). The Crisis in Canada's School Libraries: The case for reform and re-investment. [Em linha]. Disponível em http://www.cla.ca/slip/final_haycock_report.pdf (Acedido em 8/11/2006).
- IASL (1993). Declaração Política da IASL sobre Bibliotecas Escolares. [Em linha]. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt> (Acedido em 1/6/2006).
- IFLA (2002). Manifesto da IFLA sobre a Internet. [Em linha]. Disponível em <http://www.ifla.org/III/misc/im-pt.htm> (Acedido em 19/11/2006).
- IFLA (2006). Guidelines on Information Literacy for Lifelong Learning. [Em linha]. Disponível em <http://www.ifla.org/VII/s42/pub/IL-Guidelines2006.pdf> (Acedido em 7/12/2006).
- IFLA/UNESCO (1999). Manifesto da Biblioteca Escolar. [Em linha]. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt> (Acedido em 1/6/2006).
- Kuhlthau, C. (1999). Literacy and Learning for the information age. B. K. Stripling, editor, *Learning and Libraries in an Information Age: Principles and practice*, págs. 3- 22, Libraries Unlimited.
- Langford, L. (1998). Information literacy? A Clarification. *School Libraries Worldwide* 4(1).
- ME (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais*.
- Mota, F. (2006). Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. [Em linha]. Disponível em <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/447/367> (Acedido em 25/09/2007).
- MSI (1997). Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal. [Em linha]. Disponível em <http://www.pedroveiga.nome.pt/LivroVerde1997.pdf> (Acedido em 8/12/2006).
- Rader, H. (1996). Educating students for the information age: the role of the librarian. [Em linha]. Disponível em <http://darkwing.uoregon.edu/felsing/ala/rader.html> (Acedido em 6/12/2006).
- Serra, P. (1998). *A informação como utopia*. Universidade da Beira Interior, ISBN 972-9209-68-5.
- Shelley-Robinson, C. (1999). Prioridades y estrategias para el siglo XXI: la necesidad de Educación en Información. [Em linha]. Disponível em <http://www.geocities.com/crachelecl/ponenciaa.htm> (Acedido em 7/12/2006).
- Shenton, A. (2004). How do I choose from all these? *The School Librarian* 52.
- Stripling, B. (1996). Quality in School Library Media Programs: Focus on learning.[Em linha]. Disponível http://findarticles.com/p/articles/mi_m1387/is_n3_v44/ai_18015827 (Acedido em 22/11/2007).

- Taylor, J. (2006). *Information Literacy and the School Library Media Center*. Libraries Unlimited, ISBN 0-313-32020-9.
- Todd, R., Lamb, E. e McNicholas, C. (1992). The Power of Information Literacy: Unity of Education and Resources for the 21st Century. [Em linha]. Disponível em <http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/recordDetail?accno=ED354916> (Acedido em 25/09/2007).
- Tomé, M.C. (2008). *A Biblioteca Escolar e o Desafio da Literacia da informação – um estudo empírico no Distrito de Viseu*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Aberta.
- Veiga, I. (coord.). (1996). *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares*. Ministério da Educação.